

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

## **CARTAS DE ALBERTO SAMPAIO. II PARA MARTINS SARMENTO.**

(sem indicação de autor)

Ano: 1941 | Número: 51

---

### **Como citar este documento:**

(sem indicação de autor), Cartas de Alberto Sampaio. II para Martins Sarmiento. *Revista de Guimarães*, 51 (3) Jul.-Set. 1941, p. 199-201.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

gado pela bondade que teve de me dar conhecimento delle.

Quanto a mim que mais lhe posso dizer depois d'aquella exposição tam sincera que lhe fiz em Mathosinhos? Será uma impenitencia? Pelo contrario suppunha que tinha merecido a sua absolvição.

Custa-me realmente não poder acquiescer ao seu pedido — mas taes são as condições da minha vida presentemente que me seria impossivel tentar hoje com algumas esperanças de bom resultado trabalhos dessa ordem.

Desejava ser muito extenso, mas infelizmente falta-me o tempo. Desculpe-me a brevidade — agora mesmo tive de me aproveitar d'um momento vago para lhe escrever estas linhas á pressa.

Saüda a sua *Renascença* <sup>(1)</sup>, e apresenta-lhe as mais cordeaes felicitações

O seu amigo

*Alberto Sampaio.*

## II) — Para MARTINS SARMENTO

Guimarães — Julho 8, 1880

Meu amigo

Haverá hospedarias em Ancora, onde a gente possa comer a vaca do Santo Arcebispo, senão com o riso do mesmo, pelo menos com a sufficiente limpeza? <sup>(2)</sup> — Eis o caso grave que se me apresentava agora sem visos de resolução, quando me lembrou

<sup>(1)</sup> «A Renascença» começou a publicar-se no início do ano de 1878. Esta carta e a anterior devem portanto ser de 1877.

<sup>(2)</sup> A alusão à *vaca e riso* é frase consagrada que significa mesa sóbria e modesta, onde as finas iguarias são substituídas por alimento vulgar, mas sadio e forte, — a *carne de vaca*, saboreada

que talvez o meu amigo me poderia esclarecer sobre este momentoso assumpto (1).

Dada uma resposta, a gente pede naturalmente mais duas ou tres — *abyssus abyssum invocat*, de tal modo que para a coisa ficar tam deslindada, que sem tornar a incomodal-o possa botar d'aqui, e uma vez *ancorado* fazer-me guiar á pousada, como quem está senhor de si e da doutrina, vejo(-me) obrigado a pôr mais duas questões, a saber — havendo muitas ou algumas, como se chama a mais geitosa, tanto no seu arranjo interno, como nas suas relações com os hospedados? — e haverá probabilidade de encontrar n'essa alojamento?

Desculpe-me esta impertinencia. No caso de topar ahi a tal hospedaria irei brevemente, talvez por estes 8 ou 10 dias.

Recebi e agradeço-lhe muito a sua Memoria sobre os *Lusitanos*. Pouco sei do assumpto, mas avaliando pelos poucos conhecimentos que possui a esse respeito, a memoria, pela novidade da these, finura e sciencia da deducção teria sido sem duvida objecto de grandes discussões em qualquer outro paiz. Cá, creio que nenhum desses sabios (*que*) por ahi abundam, ainda fallou nella. O exemplar que teve a bondade de me offerecer, mandei-o ao meu am.<sup>o</sup> Anthero (2), porque escrevendo-me me dizia que lhe tinha agradado muito o seu artigo na Renascença (3) sobre Sabroso, «tanto pela finura e boa razão das deducções como pelo estylo, que é de quem sabe escrever portuguez», e como me não fallasse na ultima memoria, mandei-

---

com boa disposição — o *riso*. Citada por Frei Luíz de Sousa na «Vida do veneravel D. Frei Bartolomeu dos Martyres» — 2.<sup>a</sup> ed., Paris, 1760, L. I, cap. xxii, p. 93.

(1) Sarmiento encontrava-se então em Ancora, onde passava habitualmente os meses de Julho a Setembro. Alguns anos frequentou também a Póvoa de Varzim. Em Junho costumava ir para Briteiros, e o resto do ano passava-o em Guimarães. Como sofria de uma gastro-hepatite crónica, esteve em Caldelas em 1891 e 92, e a partir do ano immediato a este, ia anualmente fazer uma cura de águas ao Gerez.

(2) Antero de Quental.

(3) Artigo *Acêrca das escavações de Sabroso* (Estudo), publicado n-«A Renascença», 1879, pág. 118 e ss.

lhe o meu exemplar. Se o meu am.º estivesse aqui pedia-lhe um para elle, assim quando voltar terá a bondade de me dar outro para mim.

Muitos recados e saudades de meu irmão.

Do seu am.º

*Alberto Sampaio.*

### III) — Para OLIVEIRA MARTINS

1

Guimaraens : Maio 14, 85

Meu amigo

Já tinha de facto conhecimento do seu *coup d'état*, que, se me permite expôr-lhe com franqueza o meu pensamento, me não alegrou, n'esta occasião (!): a oportunidade seria, segundo me parece, ou na vespera de ser ministro, ou quando enfim o desarranjo das coisas publicas trasbordasse das secretarias para as praças. Em tal ensejo a sua adhesão a este ou aquelle grupo politico seria do mais subido valor, porque era então a voz do homem forte que apparece no momento psychologico : presentemente receio que se vá gastar

---

(!) Alberto Sampaio refere-se ao movimento politico, que, em 1885, teve origem no Pôrto, ao qual foi dada a designação de «Vida nova». Oliveira Martins foi o agente principal dêsse movimento, apoiado na autoridade politica e intelectual que a sua obra lhe dava, pois estudara profundamente os problemas economicos e sociais do país. Este movimento de renovação politica partiu da Sociedade de Geografia Commercial, do Pôrto, organismo de que Oliveira Martins era presidente desde 1880, e visava muito principalmente à reorganização da economia nacional. Os elementos da «Vida nova» ingressaram no partido progressista, então chefiado por Anselmo Braamcamp, no intuito de revigorarem este partido, tornando possível uma politica honesta, que reagisse contra a corrupção das clientelas partidárias. Os nobres intuitos de Oliveira